

17 JAN 1986

DF - saneamento

Alvorada e onde há mais poluição

O Palácio da Alvorada, onde mora o presidente José Sarney com a família, é o local estatisticamente mais exposto à contaminação da água de consumo doméstico fornecida pela Caesb. Fica onde os técnicos chamam de "ponta-de-linha", ou final de rede de abastecimento, e qualquer infiltração ocorrida ao longo do sistema provavelmente desaguará nas torneiras do Palácio.

Foi o que se deduziu dos esclarecimentos dados ontem ao secretário de Serviços Públicos, Carlos Murilo Felício dos Santos, pelo técnico Juraci Magalhães Chagas, autor do polêmico relatório que causou a demissão coletiva da diretoria da empresa segunda-feira passada. Há 21 anos ele faz a análise das águas da Caesb, a partir de amostras coletadas nas chamadas pontas-de-linhas, uma delas o Palácio da Alvorada.

Na época em que fez a coleta, 13 de novembro, ele comunicou ao chefe do Departamento de Operações, Fernando Augusto Nunes de Oliveira, a existência de 2 mil 400 coliformes por 100 mililitros de água colhida na rede que abastece o Palácio da Alvorada. Como normalmente ocorre nesses casos, foi dada uma descarga violenta para limpeza da água. Uma semana depois, novo exame constatou zero coliformes.

Conforme o técnico Juraci Magalhães, sempre que um

grau de poluição em determinada análise não se repete na seguinte, após a descarga purificadora, o fato não é comunicado à direção da Caesb. Essa praxe ocorre há 10 anos e por isso ele não viu necessidade de notificar aos superiores, embora tenha colocado a ocorrência no relatório de fim de ano.

O desconhecimento da diretoria de um dado tão grave — alta poluição na água servida ao Presidente da República — foi a gota d'água para a demissão coletiva da diretoria da Caesb, especialmente porque o fato vazou para o público, chegando ao conhecimento de Sarney e tendo sido publicado pela imprensa. O

GDF não aceitou que a diretoria tivesse sido tomada de surpresa, conforme esclareceu o secretário Carlos Murilo, ontem. Para ele, foi "uma falha de comunicação inadmissível".

Carlos Murilo pretende descobrir se houve má fé ou tentativa deliberada de prejudicar diretores no vazamento da informação antes do conhecimento da direção da empresa. Ele não confirmou se haverá novas punições, nem descartou essa possibilidade. De qualquer forma, a demissão da diretoria será mantida, até porque já havia antecedentes desagradáveis em outras áreas da empresa.